UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@unisantos.br
(13) 3228 1239

Jornal: **A Tribuna**
Data: **25/2/2014**
Seção/ Página: **Esporte/ B1**

Tênis. Com a boa campanha no Rio Open Thomaz Bellucci volta a ser o número 1 do Brasil e saltou 22 posições no mundial, ficando em 108º lugar. Ao ser campeão do torneio carioca, o espanhol Rafael Nadal segue na liderança com vantagem de 4 mil pontos.

Morte de torcedor revela a triste face da intolerância

Ataques longe do estádio ressaltam o preocupante fato de que a violência do futebol continua chegando às ruas

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

Segundo o último levantamento da Fifa, cerca de 1.500 pessoas morreram em confrontos decorrentes da violência no futebol no mundo, de 1971 até abril do ano passado. Mas no domingo, em São Paulo, a história fugiu um pouco do "comum". Não ocorreu nas arquibancadas ou no entorno do estádio. O torcedor Márcio Barreto de Toledo, de 34 anos, voltava para casa quando foi espancado até a morte.

Diante de fatos como esse, o medo reina. E para especialistas a violência está tão enraizada no Brasil que de início nem educação nem leis mais duras resolvem.

Muitos torcedores brasileiros se defendem do vergonhoso cenário diminuindo a ida aos estádios ou evitando ir a clássicos. Márcio, paulistano que deixa um filho de cinco meses, já tinha diminuído a frequência de visitação aos jogos. Mas não foi suficiente. A 25 Km de distância do Morumbi, após o jogo entre Santos e São Paulo, o torcedor santista virou alvo por vestir a camisa de seu time, num ponto de ônibus próximo à Torcida Jovem, sede da organizada do Peixe.

É certo que já é comum associar violência a clássicos. Mas o medo deixa os estádios e invade as ruas. Há quem não se sinta à vontade nem mais em vestir a camisa do próprio clube em locais públicos onde haverá a presença maciça de outra torcida. E para José Vicente Tavares dos Santos, doutor em Sociologia e coordenador do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a situação de violência reflete a intolerância do ser humano.

"Atos de violência mostram que as pessoas não têm realmente tolerância com o que é diferente delas", diz o especialista, citando ainda a violência doméstica, contra idosos, entre religiões e ideologias. "Isso não é extravasar. É característica da cultura brasileira".

Para Michel Indalécio de Souza, psicólogo terapeuta responsável técnico do Instituto Santista de Análise de Comportamento de Santos, a violência até é natural no ser humano, mas não deveria ser desta forma. "A violência para o homem era instrumento básico de sobrevivência, até caçar e se defender. A questão toda é a racionalidade. Temos razão e moral para ajudar a controlar a violência. Hoje, é por motivo banal. Basta alguém não ter respeito, impedir seu espaço na escola, no trânsito, na rua, que respondemos com violência".

EFEITO MANADA

Wellington Teixeira Lisboa, professor de Sociologia da Universidade Católica de Santos (UniSantos) e doutorando na Universidade de Campinas (Unicamp), explica que no caso do futebol as torcidas organizadas são quase um convite à naturalização da violência. "É um grupo formado em estilo militar, com suas próprias regras, onde violentar o outro (intimamente) é visto como troféu", diz. "Não sabemos ainda no Brasil o que é a liberdade. Não aprendemos a respeitar a liberdade no espaço público. Ainda estamos caminhando para isso".

O titular de Psicologia preventiva da UniSantos Hélio Alves acredita que nem mudar leis nem alterar a educação somente resolveriam o problema. Como a impunidade reina e o homem é agressivo por natureza o desenvolvimento humano precisaria mudar.

"Existe no nosso desenvolvimento o fator da família – que coloca limites, fala o que pode ou o que não pode fazer. Não adianta só cadeia. A gente sabe que cadeia não deixa ninguém bonzinho. Pelo contrário. Tem que impor limites através de carinho, mostrando que não se faz assim com um semelhante. O papel da família, da religião e o autocontrole, esse conjunto é tudo", diz o especialista, acrescentando ainda que estamos sem modelos a copiar.

Como foram as agressões

O clássico entre São Paulo e Santos, no domingo, no Morumbi, terminou com um torcedor espancado até a morte, um baleado e outro ferido na cabeça após ser agredido. Os casos foram registrados a mais de 10 quilômetros do local da partida. Para a Polícia Militar, os casos confirmam que a violência no futebol está migrando dos estádios para as ruas.

Márcio Barreto de Toledo morreu após ser agredido com barras de ferro quando estava em um ponto de ônibus e foi atacado por um grupo de são-paulinos. No mesmo local, um menor de idade chegou a ser agredido, mas conseguiu fugir. Atingido na cabeça, o garoto foi hospitalizado e recebeu alta. Antes da partida, na Rodovia Anchieta, na região do Sacomã, Luan de Lima Croce, de 22 anos, torcedor do Santos, foi baleado após uma briga com são-paulinos. Morador da Praia Grande e integrante da subsede Baixada da Torcida Jovem, ele levou um tiro de raspão no queixo.

Histórico de alguns atos de violência

Outubro de 1988
O então presidente da Mancha Verde, Cleo Sóstenes, foi morto a tiros próximo da sede da torcida. Foi o primeiro confronto com morte.

23 de janeiro de 1992
O corintiano Rodrigo de Gásperi, de 13 anos, morreu após ser atingido por uma bomba de fabricação caseira, durante um jogo entre São Paulo e Corinthians, pela semifinal da Copa São Paulo de Futebol Júnior, no Estádio Nicolau Alayon, na Capital.

30 de maio de 1993
Na derrota do Santos por 3 a 2 para o Novorizontino, pela fase final do Paulistão - e que custou a eliminação do Peixe -, torcedores entraram no gramado da Vila Belmiro e partiram para cima do árbitro João Paulo Araújo, que se defendeu como podia.

20 de agosto de 1995
Na final da segunda (e última) Supercopa São Paulo de Futebol Júnior, entre Palmeiras e São Paulo, o gol de ouro do Verdão desencadeou uma batalha campal no gramado do Pacaembu, com direito a paus e pedras. Torcedores do Palmeiras invadiram a área reservada aos são-paulinos.
O torcedor do Tricolor, Márcio Gasparin da Silva, de 16 anos, foi morto a pauladas. Foram registrados 102 feridos. Vale recordar que o estádio passava por reformas e havia disponível uma montanha de pedras. À tarde, Corinthians e Bragantino se enfrentariam pela primeira rodada do Brasileirão, mas o jogo foi adiado.

15 de julho de 2005
No dia do título da Libertadores, contra o Atlético/PR, torcedores do São Paulo depredaram estações de metrô, lojas e bancas de revista na Avenida Paulista. A Polícia Militar só conteve o problema às 3 horas.

13 de outubro de 2005
Na partida remarcada entre Santos e Corinthians, na Vila Belmiro, pelo Brasileirão, em função do escândalo de arbitragem envolvendo Edilson Pereira de Carvalho, houve invasão do campo por torcedores e dirigentes. Na nova saída para o jogo, após cobrança de pênalti que decretou a vitória do Timão por 3 a 2, o meia Giovanni deu um bico na bola em direção às arquibancadas, como forma de protesto. Depois a confusão começou.

4 de maio de 2006
Torcedores do Corinthians tentaram derrubar o alambrado do Pacaembu para invadir o campo, durante o segundo tempo da derrota por 3 a 1 para o River Plate, que custou a eliminação da Libertadores (foto acima). A polícia interveio e houve conflito. O árbitro chileno Carlos Chandia encerrou a partida aos 40 minutos do segundo tempo por falta de segurança.

6 de dezembro de 2009
Após o empate por 1 a 1 entre Coritiba e Fluminense, no Estádio Couto Pereira, que decretou o rebaixamento do time paranaense no Brasileirão, torcedores

invadiram o campo e foram para cima do árbitro Leandro Vuaden e seus auxiliares. Tudo virava arma. E com direito a depredação do Couto Pereira. Cadeiras foram arremessadas no gramado.

18 de agosto de 2013
Pouco antes do jogo entre Flamengo e São Paulo, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, torcedores do Tricolor espancaram um rubro-negro, que foi parar no hospital. Dois foram detidos por tentativa de homicídio.

25 de agosto de 2013
No intervalo da partida entre Vasco e Corinthians, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, integrantes da Gaviões da Fiel invadiram o espaço destinado a torcedores vascaínos. Foi o estopim para a briga, apesar da intervenção da polícia.

1 de setembro de 2013
Facções de torcidas de Palmeiras e São Paulo se encontraram em uma estação na Zona Leste da Capital. A briga ocorreu na manhã daquele dia, um domingo. Duas pessoas foram baleadas e encaminhadas para hospitais. Detalhe: os dois clubes nem se enfrentariam pelo Brasileirão, pois o Verdão estava na Série B.

13 de outubro de 2013
São-paulinos tentam invadir o espaço destinado aos corintianos no Morumbi, no intervalo do clássico entre as duas equipes. A polícia impediu e a briga começou. O Tricolor pagou multa de R$ 80 mil e quatro mandos de campo. Já o Corinthians desembolsou R$ 20 mil.

1º de dezembro de 2013
Após o jogo contra o Bahia, no qual foi entregue a taça de campeão brasileiro ao Cruzeiro, integrantes de duas torcidas organizadas (Máfia Azul e Pavilhão) se envolveram em confusão, nas imediações do Mineirão. O confronto, com direito a paus e pedras, aconteceu próximo ao trio elétrico, contratado para animar o evento. A polícia interveio. A festa pelo título acabou cancelada e o Cruzeiro cortou relações com as organizadas.

8 de dezembro de 2013
Durante o primeiro tempo de Atlético/PR e Vasco, em Joinville, pela última rodada do Brasileirão, as duas torcidas protagonizaram uma barbárie nas arquibancadas (foto acima). Torcedores foram parar no hospital e houve detenções. A polícia só foi chamada quando a briga já envolvia mais de 50 pessoas. Vale recordar que havia um conflito legal em Santa Catarina sobre se o efetivo militar deveria participar da proteção às partidas ou se o clube deveria contratar seguranças - a segunda opção foi feita.

CARIMBOS LETREIROS
BRINDES Personalizados
LOJA DAS PLACAS
Rua Frei Caneca, 36 • Santos
tel. 3219-6655

Há leis e julgamentos. Mas é preciso monitorar as torcidas

Com tantos casos, parece que violência e futebol caminham tão juntos que não há solução. Mas dezenas de leis, além do julgamento das competições, garantem punição a quem manifestar violência dentro do estádio ou na rua. Os responsáveis podem responder criminalmente. O primeiro artigo do estatuto do torcedor decreta que a prevenção da violência nos esportes é de responsabilidade do poder público, confederações, federações, ligas, clubes, associações ou entidades esportivas, recreativas e associações de torcedores.

Se forem encontrados os são-paulinos que agrediram, eles vão responder criminalmente por portar, deter ou transportar, no interior do estádio, nas imediações ou no trajeto quaisquer instrumentos que possam servir para a prática de violência. No local foram encontradas barras de ferro. A pena para os culpados é de até dois anos de reclusão mais multa.

Para o deputado estadual Fernando Capez, convidado a integrar o Conselho de Segurança que será criado pela CBF, o problema é que a violência tem mudado e a polícia não reúne inteligência para atuar. "Esse tipo de violência só se acompanha com trabalho de inteligência de monitoramento. E ninguém faz isso no Brasil. Vão investigar a partir da morte", critica Capez, defendendo que as mortes não acontecem por culpa das organizadas, mas por marginais infiltrados nelas.

"O que precisa é exigir que os torcedores sentem no lugar numerado, que clubes vendam ingressos pela internet (para evitar aglomeração) e acompanhar os movimentos das torcidas, infiltrando agentes, monitorando redes sociais e escutas telefônicas".

Santos Futebol Clube
CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com os artigos: 50, alínea "e", 49, 89 parágrafo único e 90 do Estatuto Social, c/c com o artigo 102 do Regimento Interno fica convocado o Conselho Deliberativo do **SANTOS FUTEBOL CLUBE** para reunir-se em **SESSÃO ORDINÁRIA, HOJE, 25** de fevereiro de 2014, às **19h45min** horas no Salão Vidal Behor Sion do Conselho Deliberativo, à Rua Princesa Isabel s/ nº- 1º andar, em 1ª convocação, com a presença mínima de um terço de seus membros e, em 2ª convocação, às **20h15min** com qualquer número, a fim de apreciar a seguinte

ORDEM DO DIA

a)Leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior;
b)Comunicações da Mesa;
c)Parecer do Conselho Fiscal sobre a transação do atleta Leandro Damião referente o artigo 90 do Estatuto Social;
d)Apresentações e considerações do Conselho Fiscal sobre os artigos 89 e 90 do Estatuto Social;
e)Discussão e votação sobre a proposta do Presidente do Conselho Deliberativo de se criar Comissão Eleitoral Temporária;
f)Assuntos de interesse do Clube com a participação do Comitê de Gestão;

Santos, 25 de fevereiro de 2014

PAULO SCHIFF
Presidente

Notas: Nota 1: Em relação ao item "f" da ordem do dia, serão esclarecidos primeiramente aos Conselheiros que solicitarem esclarecimentos de acordo com o artigo 102 do Regimento Interno.
Nota 2: Livro de presença: encerramento às 21h00.